

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE PSICOLOGIA
ISABEL ZOTTO FERNANDES**

VOCÊ É O QUE VOCÊ COME

**LAGES
2019**

ISABEL ZOTTO FERNANDES

VOCÊ É O QUE VOCÊ COME

Pré-projeto de pesquisa, apresentado ao Centro
Universitário UNIFACVEST, como pré-requisito
para obtenção do título de psicólogo.

Orientadora: Prof^a. Msc. Rejane Bergamaschi

LAGES

2019

ISABEL ZOTTO FERNANDES

VOCÊ É O QUE VOCÊ COME

Pré-projeto de pesquisa, apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST, como pré-requisito para obtenção do título de psicólogo.

Orientadora: Prof^a. Msc. Rejane Bergamaschi

Lages SC ____/____/2019

Nota _____

Orientadora

Gustavo CapobiancoVolaco (Coordenador do Curso de Psicologia)

LAGES
2019

“É preciso ser igual ao outro para entendê-lo.”

Hannibal Lecter.

VOCÊ É O QUE VOCÊ COME

Isabel Zotto Fernandes¹
Rejane Dutra Bergamaschi²

RESUMO

O presente estudo tratará a respeito da antropofagia no âmbito sexual, a partir do caso do Canibal de Rotemburgo. Apresentará o caso desde a infância do canibal até o fato ocorrido, e quais as consequências após seus atos. Será descrito sobre o desenvolvimento psicossocial da criança e o estágio sádico-oral a partir da teoria de Melanie Klein. Para finalizar, será descrito sobre as parafilias, seu significado e algumas de suas definições. Serão utilizados o método revisão de literatura, esta modalidade de estudo consiste em um trabalho descritivo de revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Antropofagia. Sádico-oral. Armin Meiw. Parafilias.

¹ Acadêmica da 9ª fase do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Psicóloga – professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFACVEST, especialista em Avaliação Psicológica e Psicologia Clínica, mestre em Ambiente e Saúde.

YOU ARE WHAT YOU EAT

ABSTRACT

The present study will deal with the anthropophagy in the sexual sphere, from the case of the Canibal of Rotemburgo. It will presents the case from the cannibal's childhood to what happened, and what the consequences will be after his actions. It will be described about the psychosocial development of the child and the sadistic-oral stage from Melanie Klein's theory. And finally, it will be described about the paraphilia, its meaning and some of its definitions. The literature review method will be used, this modality of study consists of a descriptive work of bibliographical revision.

Keywords: Cannibalism. Anthropophagy, Sadistic-oral. Armin Meiws, Paraphilia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 TEMA.....	9
2. JUSTIFICATIVA.....	10
3. PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
4. OBJETIVOS.....	12
4.1 OBJETIVO GERAL.....	12
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
5. CAPÍTULO 1 - O AÇOUGUEIRO MESTRE.....	13
6. CAPÍTULO 2 – DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE ACORDO COM MELANIE KLEIN.....	18
7. CAPÍTULO 3 – PARAFILIAS.....	22
7.1 DEFINIÇÕES.....	26
8. METODOLOGIA.....	35
8.1 TIPO DE PESQUISA.....	35
8.2 ANÁLISE E COLETA DE DADOS.....	36
9. REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

Antropofagia é um ritual de comer uma ou várias partes de um ser humano. Os povos que praticavam esse ritual faziam pensando que, assim, iriam adquirir as habilidades, força e virilidade do prisioneiro. O sentido original da palavra "antropófago" (do grego *anthropos*, "homem" e *phagein*, "comer") foi sendo substituído pelo seu uso comum, que designa o caso particular de canibalismo na espécie humana (HOUAISS, 1979).

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: no capítulo um será descrito o caso do Açougueiro Mestre, Armin Meiwes, um homem aparentemente comum, que praticou canibalismo, como foi sua infância, o relacionamento com sua mãe, como encontrou um voluntário para ser morto e comido por ele, e como foi sua prisão e sentença.

No segundo capítulo, será descrito o desenvolvimento psicossocial de acordo com as teorias de Melanie Klein, autora importante que se destacou no campo psicanalítico não só por ter confirmado a teoria freudiana do desenvolvimento libidinal, mas por ter feito suas próprias descobertas. Será descrito sobre o estágio sádico-oral, e as fantasias do ser, a importância de se pesquisar sobre o assunto se confirma, pois, é no desenvolvimento infantil que a personalidade é estruturada, e irá influenciar em suas escolhas futuras.

Para finalizar, o capítulo três, abordará a respeito das parafilias, seu significado no DSM –V (2013), conceitos teóricos de alguns autores, e algumas definições, intervenções necessárias para ao parecer desfavorável das parafilias.

Os temas tratados em cada um dos capítulos buscarão trazer mais compreensão sobre a antropofagia no âmbito sexual, ilustrado a partir do caso do Açougueiro Mestre.

1.1 TEMA

A antropofagia no âmbito sexual.

2 JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema surgiu em 2010, enquanto estava navegando pela internet atrás de notícias menos faladas pela mídia. Li sobre o caso do canibal da Alemanha e fiquei interessada em entender melhor de onde vem esta vontade no ser humano. Desde então, comecei a pesquisar mais sobre esse assunto e outros casos menos falados. Então, foi aí que eu decidi que gostaria de fazer Psicologia, para estudar casos de criminosos, compreender suas mentes e seus comportamentos. Assim, decidi que o tema do meu TCC seria sobre o canibalismo, a respeito da história de Armin Meiwes.

O canibalismo é o ato de comer todo ou apenas uma parte de um indivíduo da mesma espécie, é uma prática antiga, e tem diversas motivações, mas não se sabe exatamente quais são seus significados e consequências psicológicas, os quais levam um indivíduo a cometer tal ato. Entre os humanos, denomina-se antropofagia.

A antropofagia é a prática na qual um ser humano se alimenta de toda a carne de outro ser humano, ou apenas pedaços. Foi praticada no passado por vários povos de diferentes eras, etnias e culturas. A origem desta prática é cheia de mistério e certamente assim permanecerá. Acredita-se que o canibalismo exista desde os mais antigos estágios de desenvolvimento da humanidade, e tenha surgido por vários motivos, desde sobrevivência à fome, tentativa de tranquilizar os deuses, até o desejo de vingar-se ou exercer controle sobre os inimigos.

O que me desperta interesse pelo tema, é que todos temos nossas fantasias sexuais, inconscientemente elas podem ser sádicas, e o ato de comer de fato a carne humana, é a concretização de uma fantasia. Mas, diferentemente dos canibais, procuramos outros meios de nos satisfazermos.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Antropofagia é um ritual, normalmente religioso ou de magia, em que é praticado o ato de comer carne humana, motivado pela crença de que a força e as habilidades do indivíduo sejam transferidas para quem o come.

De algum modo, ela também se faz presente nas relações afetivas e sexuais, deste modo, tendo em vista este conceito, cabe perguntar: Qual a importância de explorar a respeito da antropofagia no âmbito sexual?

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Explicar a respeito da antropofagia no âmbito sexual, a partir do caso do Canibal de Rotemburgo.

4.2 Objetivos Específicos

- Apresentar o caso do Canibal de Rotemburgo.
- Apresentar a Fase Oral do desenvolvimento psicossocial de acordo com Melanie Klein e as fantasias inconscientes no ser.
- Discorrer acerca das Parafilias.

5 CAPÍTULO 1 - O AÇOUGUEIRO MESTRE

Este capítulo será dedicado a apresentar a história de Armin Meiwes, as fontes consultadas foram a Folha de São Paulo do ano de 2003, G1 de 2007.

Armin Meiwes ficou conhecido no mundo todo quando resolveu realizar seu desejo de experimentar o sabor da carne humana. Tudo aconteceu em março de 2001, quando ele encontrou na internet um voluntário para realizar seu sonho.

Armin nasceu em 1 de dezembro de 1961, em Rotemburgo, na Alemanha. Teve uma infância solitária, o pai e seus dois irmãos mais velhos o abandonaram com a mãe depressiva, em uma casa enorme quando ainda tinha seis anos de idade. Foi quando ele criou um amigo imaginário chamado Frank para suprir a falta de ter outra criança por perto. Meiwes sempre quis ter um irmão mais novo, alguém que pudesse fazer parte de quem ele era. Na escola, era humilhado. Em casa, Meiwes dissecava bonecas e as queimava, já fantasiando com canibalismo.

A relação com sua mãe era estranha, ela abusava de seu poder de mãe e o pressionava psicologicamente para que ele nunca a abandonasse. Ele pedia permissão para sair de casa até seus 30 anos. Quando adolescente começou a ter fantasias canibais, mas só procurou colocar suas vontades em prática depois da morte da mãe.

Aos 39 anos de idade, engenheiro de computação, decidiu ir atrás de seu sonho de comer carne humana. Publicou então um anúncio em um site chamado *The Cannibal café* (um site de blogs para pessoas com fetiches canibais), com o nickname de “*antropófago*” procurando uma pessoa forte de 18 a 30 anos de idade para ser abatida e depois consumida por ele.

Relatou que manteve contato com mais de 400 homens, muitas pessoas responderam ao anúncio, mas recuaram, Meiwes não tentou forçá-las a fazer nada contra sua vontade. Até que encontrou a pessoa perfeita, Bernd Jürgen Armando Brandes, de 42 anos de idade, um engenheiro de Berlim. Mantiveram contato durante alguns dias e trocaram mensagens do tipo “*espero que me ache saboroso*” e “*estou ansioso para saboreá-lo*”.

No dia 9 de março de 2001, os dois se encontraram na casa de Meiwes, tiveram uma relação sexual e então Brandes tomou 20 comprimidos de calmantes e uma garrafa inteira de Vodka. Armin iniciou uma gravação em fita de vídeo porque gostaria de ter para sempre a cena

dos dois juntos. Começando a ficar dopado, ele pediu para que Armin arrancasse seu pênis com os dentes. Ele deu algumas mordidas, mas não conseguiu arrancar o membro, então pegou uma faca e o cortou fora. Meiwes fritou o pênis em uma panela com sal, pimenta, vinho e alho e serviu para que os dois comessem juntos. Brandes já estava ficando fora de si e não conseguiu comer nem um pedaço, tentou, mas alegou que estava muito duro. Meiwes em seguida levou Brandes para um banho, o deixou na banheira enquanto estava lendo um livro. Voltava a cada 15 minutos para verificar Brandes que estava sangrando. Ao retirá-lo da banheira, Brandes entrou em colapso, caindo inconsciente devido a hemorragia. Meiwes o colocou em uma mesa de aço no porão e fez longas orações e lhe deu um beijo antes de apunhalá-lo na garganta. Após drenar o corpo de Brandes, Armin pendurou o corpo em ganchos de açougueiro, daí o apelido de Açougueiro Mestre, e começou a fatiar em partes. Ele guardou 20 quilos de carne que consumiu durante os próximos meses.

Quando a carne estava acabando, ele voltou ao site e postou que precisava de mais um voluntário pois seu estoque estava chegando ao fim. Foi então que um estudante da Austrália ao ver sua publicação, o denunciou a polícia, que ao chegar na casa de Armin encontrou restos do corpo de Brandes e a fita de vídeo que ele gravara cada passo naquela noite.

Meiwes foi preso em dezembro de 2002, acusado de homicídio por razões sexuais, já que canibalismo não era um item presente no Código Penal alemão (no brasileiro, existe o crime de “vilipêndio a cadáver”, artigo 212, ato sujeito a detenção de 1 a 3 anos). Foi condenado à prisão perpétua (primeiramente havia sido condenado a 8 anos de prisão, mas a promotoria recorreu). O caso gerou uma grande polêmica jurídica na Alemanha, com muitas pessoas defendendo Meiwes das acusações mais graves.

Durante seus dois julgamentos, em 2004 e 2006, Meiwes disse que sempre sonhou em ter um irmão mais novo – *“alguém para fazer parte de mim”* - e ficou fascinado pelo canibalismo como meio de satisfazer esta obsessão. *“Peguei meu melhor aparelho de jantar e fritei um pedaço de suas costas, fiz também o que chamo de batatas princesa com brotos. Então preparei meu jantar e comi. A primeira mordida foi estranha, muito estranha. Foi um sentimento que não posso descrever. Passei mais de 30 anos sonhando com isso. E agora, eu estava começando realmente a atingir esta conexão íntima e perfeita com ele através de sua carne.”*, disse Meiwes em entrevista. *“A carne tem sabor de porco, um pouco mais amarga e mais forte. Tem um gosto muito bom”*, disse ele. Afirmou também que quando era criança gostava de ouvir sua mãe ler para ele a história de “João e Maria”, sobre uma bruxa que

aprisiona duas crianças e se prepara para comer o menino. “*A parte em que João está para ser comido era interessante. Você não imagina quantos ‘Joãos’ estão circulando aí pela internet.*”. Em sua primeira entrevista para a televisão Armin afirma “*Sim, gente que não consegue entrar nesta história acha monstruoso. Mas eu sou um ser humano normal em princípio*”, ele disse a seu entrevistador, Gunter Stampf, que escreveu o livro “Entrevista com um Canibal”, baseado em 30 encontros que teve com Meiwes na prisão. As entrevistas foram aprovadas pela corte distrital de Frankfurt que o condenou. “*Eu salguei o filé de Brandes com sal, pimenta, alho e noz-moscada. Comi ele com croquetes “princesa”, couve de bruxelas e molho de pimentão verde*” disse Meiwes. A carne era um pouco dura, acrescentou. Ele congelou porções de Brandes, algumas em forma de carne picada, e comeu nos meses seguintes após o assassinato.

Ele passou oito anos na prisão depois de ser condenado por homicídio em 2004 no seu primeiro julgamento. No segundo julgamento, em 2006, Armin disse ao juiz que sua fome de carne humana já estava saciada e que estava arrependido de seus atos. Não convenceu o júri. Foi julgado então por assassinato e está cumprindo uma sentença de prisão perpétua. Meiwes, está cumprindo sua pena em Kassel, na região central da Alemanha, pode se candidatar à liberdade condicional depois de cumprir 15 anos obrigatórios na prisão. Um exame psiquiátrico feito antes do seu julgamento concluiu que ele não é louco, mas tem uma “alma muito perturbada”. “*Eu quero ir para a terapia, sei que preciso, e espero que isto aconteça em algum momento*” disse Meiwes.

Meiwes admitiu ter canibalizado Brandes e expressou seu pesar por suas ações. Ele acrescentou que queria escrever um livro de sua história de vida com o objetivo de desaconselhar quem quer seguir seus passos. Sites dedicados a Meiwes apareceram, com pessoas que se anunciavam vítimas voluntárias. “*Elas deveriam ir para tratamento, para que não cheguem ao ponto que eu cheguei*”, disse Meiwes. Na prisão, tornou-se vegetariano.

O caso teve grande repercussão na mídia;

- A música *Mein Teil*, da banda *Rammstein*, é sobre o incidente.

Minha parte

Hoje eu encontrarei um homem

Que me devoraria com prazer

Partes macias e outras duras

Estão no cardápio

Porque você é o que você come

E você sabe o que ele é

é minha parte (não)

Minha parte (não)

Essa é minha parte (não)

Minha parte (não)

A boa lâmina dura e certa

Eu sangro demais e sinto-me mal

Também devo lutar contra o desmaio

Continuarei comendo mesmo sob espasmos

Está tão bem temperado e bem flambado

E tão adoravelmente servido em porcelana

Com um bom vinho e suave luz de vela

Sim, vou devagar, devo ser elegante

Porque você é o que você come

E você sabe o que é

Um grito percorrerá o céu

E passará através de um rebanho de anjos

Do topo das nuvens cairão penas com carne

Em minha infância com gritos

FONTE: vagalume.com

- Na sitcom britânica *The IT Crowd*, há uma referência ao acontecido. No episódio terceiro da 2ª temporada com o nome de "Moss and the German".
- Foi feito um filme de terror, produzido na Alemanha em 2006, baseado na história real, intitulado no Brasil de "*O Canibal*" (Rohtenburg).

A música Eaten da banda Bloodbath fala sobre o incidente;

Eu tenho um desejo desde que nasci

De ver meu corpo rasgado e dilacerado

De ver minha carne devorada diante dos meus olhos

Estou aqui para você eu sou voluntário como sacrifício humano

Me corte, me fatie

Chupe minhas entranhas, lamba meu coração

Me corte em pedaços eu gosto de ser machucado

Beba minha gordura e sangue como sobremesa

Devorado... meu maior desejo, meu único desejo é ser

Devorado... quanto mais eu vivo mais morro de vontade de sentir a dor

Devorado... eu faria qualquer coisa pra ser

Devorado... meu maior desejo, meu único desejo é ser

Devorado...

Eu finalmente te achei, meu estripador pessoal

Como um aperitivo, eu te deixarei provar da minha filha

Me chame de doente, mas isso é o que preciso

Meu único propósito aqui é de te alimentar

Me descrê

Me rasgue membro por membro

Me eviscere

Me mastigue até a morte

FONTE: vagalume.com

6 CAPÍTULO 2 – DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE ACORDO COM MELANIE KLEIN

A teoria do desenvolvimento psicosssexual foi proposta pelo psicanalista Sigmund Freud, o qual descreveu como a personalidade era desenvolvida ao longo da infância. Freud acreditava que a personalidade era desenvolvida através de uma série de estágios de infância, em que as energias da busca do prazer do ID tornam-se focadas em determinadas áreas erógenas. Esta energia psicosssexual, ou libido, foi descrita como a força motriz por trás do comportamento (FADIMAN; ROBERT, 1976).

Melanie Klein (1996), destacou-se no campo psicanalítico não só por ter confirmado a teoria freudiana do desenvolvimento libidinal, mas por ter feito suas próprias descobertas dos estágios iniciais do desenvolvimento da criança. Enquanto Freud teve, na análise de adultos, o sustento para construir suas teorias, Klein se baseou em sua vasta experiência com a clínica de crianças.

Para Klein (1952), o mundo interno do bebê é recheado por fantasias, ansiedades, figuras más e boas, sendo que, desde o nascimento, o bebê está exposto à luta entre as forças de vida e de morte, representadas pelos impulsos libidinais e agressivos. De acordo com a teoria Kleiniana, há de se considerar que cada criança nasce com um “dote pulsional”, uma importância de acesso de vida e de morte, cujo equilíbrio se mantém quando o bebê está livre de tensões internas e/ou externas. Desta forma, as experiências gratificantes - como o carinho da mãe - reforçam a pulsão de vida e as experiências frustradoras - como a falta da mãe - intensificam o desejo de morte. No primeiro ano de vida, as experiências entre mãe e bebê são marcadas por uma modificação importante no que diz respeito às relações de objeto: a relação com o objeto parcial dá lugar à relação com o objeto total.

Com base nestes pressupostos, Klein (1935) descreveu os primeiros meses de vida do bebê a partir de duas posições: a posição esquizo-paranoide e a posição depressiva. A autora localizou a posição esquizo-paranoide, entre o nascimento e o terceiro ou quarto mês de vida do bebê, período em que os processos de divisão do seio em seio bom (gratificador) e seio mau (frustrador) estão em seu ponto máximo, assim como os impulsos destrutivos. Assim, os impulsos amorosos projetados pelo bebê dão origem ao seio bom e os impulsos destrutivos dão origem ao seio mau. Há o objeto amado e o objeto odiado, que o bebê imagina serem separados.

Já numa idade muito tenra, as crianças passam a se familiarizar com a realidade através das privações que lhes são impostas. Elas se defendem da realidade repudiando-a. No entanto, o ponto fundamental, que servirá de critério para toda capacidade posterior de adaptação à realidade, é o grau em que consegue tolerar as privações resultantes da situação edipiana (Klein, 1926, p. 153).

Como o ego se identifica com os objetos bons, a ansiedade está intimamente ligada à sua preservação, já que há o perigo de que os impulsos destrutivos do bebê ataquem os objetos bons e, conseqüentemente, o ego, provocando sua separação. A divisão do seio entre bom e mau se relaciona ao equilíbrio entre impulsos libidinais e agressivos. Se há frustrações, os impulsos agressivos se tornam predominantes e o equilíbrio se rompe, dando origem ao desejo, essencialmente oral. O aumento do desejo, por sua vez, reforça a frustração e os impulsos agressivos.

No estágio sádico-oral descrito por Klein (1932), o bebê, inicialmente, apresenta um grande prazer em sugar o seio da mãe, mas, quando surge o impedimento de satisfação, o resultado é uma frustração, já que o bebê deseja uma satisfação ilimitada. Mordendo, ele realiza o desejo sádico de destruir o objeto que gerou frustração. No bebê, as necessidades físicas provocam um aumento de tensão que faz com que a libido não realizada se torna em ansiedade. A ansiedade se aumenta a raiva, expressa pela fantasia de chupar o seio da mãe até esvaziá-lo.

O seio frustrador é sempre o primeiro alvo dos ataques das fantasias sádicas e depois elas se estendem ao interior do corpo da mãe que, na fantasia do bebê, contém o pênis do pai, além de dejetos e os possíveis irmãos. Klein (1930) explica que o bebê fantasia que, devido à relação sexual entre os pais, o pênis do pai foi absorvido pela mãe. As fantasias sádicas apontam para a imagem de um bebê destruidor, com o qual Klein (1932) teve contato a partir da análise de seus pequenos pacientes.

De acordo com a teorização kleiniana, as fantasias são naturais do sujeito, uma vez que são as representantes dos instintos, libidinais e agressivos, os quais agem na vida desde o nascimento. Elas apresentam componentes corporais e psíquicos, dando origem a processos pré-conscientes e conscientes, e acabam por determinar, a personalidade.

O primeiro alvo das fantasias da criança é o corpo da mãe, já que ela é o principal alvo com o qual a criança se relaciona em seus primeiros dias de vida. As fantasias a respeito da

exploração do corpo materno são de extrema importância para a descoberta do mundo externo pela criança. O impulso de exploração, fundamental para os trabalhos artísticos e científicos, tem sua base nestas fantasias (KLEIN, 1996).

De acordo com esta teoria, as principais funções da fantasia são: a realização de desejos; a negação de fatos dolorosos; a segurança em relação aos fatos aterrorizadores do mundo externo; o controle onipotente - já que a criança, em fantasia, não apenas deseja um acontecimento como realmente acredita fazer com que ele aconteça; a reparação, dentre outras.

Para Melanie Klein (1986), as fantasias estão presentes tanto em mentes normais como nas neuróticas, perversas e psicóticas, em todas as faixas etárias. O que diferencia uma manifestação normal de uma patológica é a maneira como as fantasias são tratadas, os processos mentais através dos quais são trabalhadas e modificadas, e o grau de adaptação ao mundo real.

O neurótico pode ser considerado diferente na medida em que mostra mais claramente aquilo que aparece encoberto na mente normal, portanto seu desenvolvimento não é seriamente prejudicado, apenas a censura não atua de forma satisfatória.

Ainda de acordo com Klein (1996), o psicótico permanece fixado ao início da infância, apresentando fantasias típicas da nova idade em anos posteriores ao esperado, as quais são extremamente intensas e repletas de conteúdos angustiantes. Pode-se dizer que ele acaba vivendo isolado em seu mundo de fantasia, já que este domina sua mente de tal maneira que não permite a entrada da realidade na psique.

A autora postula que nas fantasias neuróticas apenas uma parte da realidade é reconhecida, há uma negação da outra parte desta, a qual permanece empregada a vida de fantasia, onde a censura não atua. Já nas mentes livres de qualquer tipo de perturbação psíquica, há um equilíbrio melhor entre a realidade e a fantasia. Elas não deixam de fantasiar, porém sua atividade de fantasia é mais bem elaborada, livre de castigos e está equivalente com a realidade.

A principal criação das neuroses patológicas se forma em fixações de fantasias primárias (fantasias primitivas, pertencentes aos estágios orais e anais primordiais). Estas fantasias primárias estão ligadas, em sua grande maioria, a conteúdos sexuais, inclusive ao ato sexual dos próprios pais. A fantasia dos pais combinados eternamente no ato sexual - a qual costuma acontecer em crianças de poucos meses de vida - contribui para a emergência de quadros psicóticos se for presente e acompanhada de forte ansiedade.

A importância do conteúdo sexual das fantasias pode ser confirmada num estágio posterior da vida, embora, durante a vida adulta, as fantasias não sejam manifestadas tão claramente como nas crianças, elas continuam ativas na psique. Seus efeitos inconscientes podem ser vistos em distúrbios sexuais como a frieza, a impotência, dentre outros (KLEIN, 1996).

As situações prazerosas – tanto as reais, como as fantasiosas - precisam ser descarregadas, de acordo com a liberdade oferecida pelo ego. Um bom exemplo de fantasia cheia de conteúdos sexuais não descarregada é a que resulta no sintoma histérico. Este nada mais é do que uma fixação de fantasias, as quais atuam com tanta força que não é possível ao ego permitir sua total descarga. Desta forma, a sublimação pode ser compreendida como um mecanismo saudável, no qual a energia sexual presente nas fantasias sexuais é mudada de sua função principal para uma nova atividade substituta. Esta atividade pode ser um trabalho, um hobby, uma brincadeira, etc. O desenvolvimento de um interesse por um trabalho criativo, como o trabalho dos artistas, depende, então, da capacidade de sublimação das fantasias sexuais (ibid.).

7 CAPÍTULO 3 - PARAFILIAS

De acordo com a definição da palavra parafilia, racionalmente se constitui como um paralelo ao amor, “para” paralelo, “filia” amor. Estabelecendo uma linha de possibilidades a partir das fantasias do desejo sexual, onde a conquista de prazer se dá ao lado do aceito ou ao que é estabelecido como “anormal” em cada contexto sociocultural (ABREU, 2005).

É definida como o interesse sexual, intenso e persistente, não direcionado à estimulação genital ou às carícias preliminares típicas do comportamento sexual entre parceiros sexuais com consentimento e maturidade física. Indivíduos com parafilia não respondem ao estímulo erótico típico e o comportamento sexual exclui e prejudica a ligação entre as pessoas.

Segundo o DSM-V (2013), a parafilia se refere a uma representação de um intenso interesse sexual que continua em seu processo, onde não se caracteriza a um foco de estimulação genital ou de certas carícias preliminares com parceiros humanos em sua forma consensual e maturidade fisiológica e anatômica. Devendo essa opinião de intensidade e de persistência do desejo ser curiosamente repensada quando nos deparamos em situações e casos considerados importantes para atribuir tal definição, como por exemplo, em relação ao desejo por pessoas muito idosas, doentes e outros (DSM-V, 2013). A partir dessa visão do conceito, podemos dizer que “nesses casos, o termo parafilia pode ser definido como qualquer interesse sexual maior ou igual a interesses sexuais normofílicos” (DSM-V, 2013, p.685).

Parafilia é todo aquele comportamento sexual, que de alguma forma aponta à excitação, erotismo e obtenção de prazer somente a partir de tal objeto, situação, lugar, etc. e não pelo coito propriamente dito. Um comportamento nem sempre patológico, que também pode ser caracterizado como variações da sexualidade ou transtorno de preferência sexual, que se promove sob o estado de caráter obsessivo, incontrolável e impulsivo, onde o sujeito só conseguirá prazer de tal forma, e somente de tal forma que irá procurar o prazer desejado, através de conflitos originários de tal aspecto rígido e seus problemas relacionais excessivos do mesmo poderá obter a partir daí um caráter de classificação como “transtorno”. Para as parafilias se manifestarem e serem reconhecidas como uma parafilia, a mesma precisa necessitar de algum caráter definitivo, que segundo Abreu (2005), é estabelecida em um ciclo de forma dominante, rígida e impulsiva, que determinará assim o comportamento do sujeito frente ao seu desejo.

Sempre que é levantada a questão do discurso da sexualidade e suas diversas manifestações, quanto ao intuito do desejo ou o meio que a mesma é tirada seu prazer, encontramos-nos com os tabus socioculturais com forte influência de natureza religiosa que se torna muitas vezes determinantes para organização social quanto sexual de cada contexto cultural, sempre negando uma das características principais da sexualidade e suas repartições, pois

“...a sexualidade humana é um obscuro dispositivo encarnado que aproveita o livre curso das funções fisiológicas para, mediante um desvio perverso da função, gerar e extrair prazer” (BAGGIO, 1992, APUD, CARVALHO NETO, 2010, P. 9).

Sendo uma função de um estado primitivo do homem, a busca por prazer e por um gozo em seus mais complexos e variados meios de obtê-los (CARVALHO NETO, 2010).

Essas variedades do desejo sexual em sua maioria possui uma grande reprovação pela sociedade, que julgam ser “anormal”, fazendo com que haja sempre uma probabilidade do sujeito entrar em conflito consigo mesmo devido às proibições e censuras que o mesmo determina ao seu próprio eu, negando seu desejo intenso para continuar sendo aceito na sociedade em que vive, e quando se entrega aos desejos tidos como perversos, desenvolvem possíveis problemas relacionais e sociais, ou em algumas vezes com possibilidades de delitos, pois, dependendo do grau e intensidade que a parafilia se manifesta pode colocar o sujeito e os que se relacionam com o mesmo em constante perigo (ibid.).

De acordo com o DSM –V (2013), pode-se afirmar que em várias situações clínicas uma parafilia é considerada uma condição necessária, mas não possui condições básicas suficientes para ser diagnosticada, quanto a um transtorno parafilico, ao mesmo que ao decorrer do atendimento clínico, o aparecimento de uma parafilia ao rumo do processo psicoterapêutico não justifica ou propõe uma determinada intervenção clínica. É comum em situações clínicas, o sujeito possuir várias parafilias e não possuir o transtorno parafilico, o que pode ocorrer também, do mesmo possuir uma única parafilia e possuir tal transtorno. O que vale ser pontuado é o impacto que tal desejo traz na vida do sujeito. Caso determinada parafilia traga algum sofrimento pessoal, social, afetivo, profissional, dentre outros, pode-se classificar assim como um transtorno parafilico.

A antropofagia é um elemento constante das relações afetivas e sexuais. Os atos de beijar, morder e chupar fazem parte do conjunto das carícias trocadas entre pais e filhos e entre casais; expressam proximidade emocional e desejo de ter o outro, simbolicamente, “dentro de si”. Esse desejo erótico de incorporar a pessoa amada revela quando se diz que alguém é “gostoso” ou quer “comer” o outro. A fantasia de devorar ou ser devorado também está presente em diversas fábulas e brincadeiras de crianças e adultos (SAIMEH, 2007).

Quando o canibalismo se transforma em crime sexual, raiva e agressividade são dois componentes quase sempre presentes. Outro canibal famoso, o japonês Issei Sagawa, que comeu sua professora de alemão em 1981, deixou um registro escrito da cena: “*Corto seu corpo e levo a carne à boca inúmeras vezes. Então fotografo seu cadáver branco com ferimentos profundos. Faço sexo com seu corpo. Quando a abraço, ela emite um sopro, me assusto, ela parece viva. Eu a beijo e digo que a amo. Então, arrasto seu corpo para o banheiro. A essa altura estou exausto, mas corto sua anca e coloco a carne em uma assadeira. Depois de cozida, sento-me à mesa usando suas roupas de baixo como guardanapo. Elas ainda têm o cheiro de seu corpo*” (ibid).

O crime aconteceu na França, Sagawa, estudante de literatura de 33 anos, matou a tiros a holandesa Renée Hartevelt, de 25 anos. Pedacos dela, delicadamente embrulhados, foram encontrados na geladeira dele. Ele não aguentou a prisão e confessou o crime. Foi levado para uma clínica psiquiátrica francesa, onde foi classificado como “psicótico intratável”. Depois de deportado ao Japão, deixou o hospital em 1985, graças à pressão do pai, um rico empresário, e hoje é uma espécie de ídolo pop bizarro. (SAIMEH, 2007).

Crimes como os de Sagawa e de Meiwes representam o ponto final de uma evolução perversa sexualmente sádica. Para compreender o fenômeno, é interessante analisar como surge a perversão sexual, que não contém necessariamente o elemento sádico. O psiquiatra e psicanalista Robert J. Stoller (1993), reconheceu nessa modalidade de canibalismo uma forma de ódio erótico cujas raízes estão no desenvolvimento, na infância, da identidade masculina: o bebê se sente fundido à mãe, seu corpo e seu psiquismo não existem separados da pessoa que lhe serve de referência no mundo.

No rito do canibal perverso o elemento do “mal” se projeta no objeto a ser destruído, por outro lado, a apropriação da carne serve para restabelecer a ligação simbiótica original.

Segundo Stoller (1993), o centro da perversão é a raiva e o ódio, provavelmente resultantes de frustrações vividas na infância no que refere a sexualidade.

O psiquiatra e psicanalista alemão Eberhard Schorsch (1935-1991) analisou outros pontos da perversão sexual. Segundo ele, as fases da perversão se dividem em quatro. Na primeira fase, as fantasias sexuais já se mostram intensas, mas só aparecem isoladamente. Na segunda fase, aparecem com regularidade, como desagradáveis conflitos. Na terceira fase, a sexualidade quase não pode ser vivida sem essas fantasias e os desencadeadores da crise não são mais reprimidos. Neste ponto, o processo se torna irreversível. E, na última fase, as fantasias sexuais transformam-se em novos rituais e passam a ocupar espaço cada vez maior (SAIMEH, 2007).

A exibição perversa serve principalmente da exploração do medo e da tensão. Com isso o sujeito se vê aliviado das agressões e consegue levar uma vida discreta, sem levantar suspeitas. Seus pensamentos e sentimentos, porém, denunciam uma identidade masculina fragilizada e se ocupam basicamente com delírios de potência e poder, busca de proximidade e calor, defesa contra diversos medos, entre eles o de ser abandonado ou “engolido” por uma mulher (SADOCK; SADOCK, 2007).

A obsessão sexual também é uma forma de recusar essas aflições. Em geral, as pessoas com sintomas perversos não chegam a ter uma sexualidade saudável, já que toda sua intimidade está impregnada pelo medo. Já o sádico experimenta satisfação na total dominação do objeto sexual. Por meio da depreciação e do sofrimento ele consegue a submissão da vítima, o que o leva a uma posição parecida à divina. Há também demonstrações de raiva e ódio, por meio das quais o outro é “despersonalizado”. Quase sempre essa encenação assume contornos violentos e obedece a regras estritas (SADOCK; SADOCK, 2007).

7.1 Definições

Os critérios diagnósticos do DSM-IV para as parafilias incluem a presença de uma fantasia doentia e o impulso intenso de agir segundo sua fantasia ou elaboração comportamental. A fantasia que pode causar sofrimento ao sujeito, possui material sexual incomum e fixo e demonstra apenas variações menores. A excitação e o orgasmo dependem da

elaboração mental ou do desempenho comportamental da fantasia. A atividade sexual é ritualizada ou estereotipada, fazendo o uso de objetos degradados, reduzidos ou desumanizados.

- **Andromimetofilia:** Depende da excitação e obtenção de prazer pela “inversão”, nessa parafilia há a troca de papéis no ato sexual, onde o homem atuará como o gênero oposto, podendo a mulher o penetrar com objetos ou não. Os homens que possuem tal desejo sexual, em sua maioria não se abrem sobre tal vontade com suas parceiras por medo de seus preconceitos, julgamentos e opiniões, ou por medo de serem ridicularizados, pois, ainda é presente na sociedade o preconceito em relação aos papéis desempenhados pelos mesmos.
- **Travestismo ou Fetichismo Transvéstico:** Baseia-se na excitação e obtenção de prazer em vestir-se como o sexo oposto, podendo ser durante as relações sexuais, ou quando o mesmo assume uma personalidade de fetichista utilizando, por exemplo, peças íntimas por baixo da roupa durante o dia a dia, ou em sua forma autoerótica nas práticas de masturbação. Assim como a andromimetofilia, pode trazer alguns problemas de relacionamento, pois, embora um homem possa se vestir como mulher durante o ato sexual, o mesmo não define sua sexualidade como homossexual, o que muitas vezes traz sérios problemas relacionais dentro de suas relações com mulheres que não compreendam a dimensão do desejo.
- **Autonepiofilia:** Consiste na excitação e conquista de prazer em fingir ser um bebê que precisa de cuidados, podendo ou não se vestir como um bebê utilizando fraldas, bico, mamadeira e outros. O Infantilismo é uma diversidade dessa parafilia, onde o indivíduo finge ser uma criança. Se tornando um comportamento patológico quando tal variação do desejo entra em conflito com o desejo do parceiro que não busca em suas relações tal comportamento sexual infantil, constituindo-se como transtorno para o indivíduo que poderá se limitar à não realização do desejo ou o colocará em uma busca constante ao encontro de um parceiro sexual que atenda a seus desejos sexuais.
- **Voyeurismo:** Depende da excitação e conquista de prazer em observar o ato sexual, ou situações eróticas sem envolvimento do voyeur. O indivíduo busca somente sua excitação sexual em observar, sem se envolver com os parceiros, e esse ato pode se considerar como transtorno quando o prazer se limita somente na observação dentro do relacionamento, causando certa angustia entre um casal, que em sua maioria das vezes

buscam uma terceira pessoa para que o voyeur observe seu/sua parceira(o) mantendo relações sexuais com outros.

- **Agalmatofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em observar estátuas.
- **Pictofilia:** É a excitação e obtenção de prazer em assistir filmes eróticos, e ver fotos com seu parceiro. Nessa parafilia em questão há algo comum entre casais, a excitação em ver conteúdos eróticos com seus parceiros e se excitarem através do erotismo. Mas se apresenta como transtorno quando o desejo e excitação passam a ser exclusivos por conteúdos eróticos, causando consequências dentro de um relacionamento, ao qual, um dos parceiros se recusa do prazer entre o casal para o prazer dos conteúdos eróticos, podendo haver ou não o término do ato sexual com o parceiro em casos mais graves.
- **Fetichismo:** Consiste na excitação, enaltecimento e obtenção de prazer por objetos inanimados, seja calçados, peças íntimas, entre outros que visam uma erotização que não depende de um parceiro para obtenção do prazer, ou sob outros sentidos o fetichismo também ocorre na excitação em características diferentes como cor ou tamanho do cabelo, tamanho e formato de pés, entre outros tipos de características que tomam sua atenção e se desenvolvem como objetos de adoração. Muitos costumam se masturbar, se acariciar com tais objetos, ou buscar parceiros que os possuam. O transtorno fetichista limita o desejo do indivíduo a tais objetos e características, ao qual possui grande aplicação libidinal, de tal forma que o coito em si ou o outro sujeito se demonstre menos importante na relação, ao qual pode se desenvolver conflitos em seus relacionamentos.
- **Dolismo:** É a excitação e obtenção de prazer por bonecas e manequins. Essa parafilia pode desenvolver problemas relativos ao convívio interpessoal do indivíduo em seu meio social em visão do transtorno que esta parafilia pode provocar.
- **Misofilia:** Excitação e obtenção de prazer em cheirar, mastigar, usar e se esfregar em roupas sujas ou objetos de higiene usados por outra pessoa. Os indivíduos que possuem tais preferências sexuais deverão ter consciência dos riscos em se contrair doenças sexualmente transmissíveis, doenças de pele, fungos, bactérias, vírus, e outros a partir dessa prática.
- **Necrofilia:** É a obsessão em obter gratificação sexual a partir de cadáveres. A maioria das pessoas com esse transtorno, procura cadáveres em necrotérios, mas se sabe de algumas que roubam túmulos ou até mesmo assassinam para satisfazer seus desejos

sexuais. Em alguns casos estudados, os indivíduos acreditavam que estavam impondo a maior humilhação possível para suas vítimas mortas.

- **Asfixiofilia ou Hipoxifilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em sufocar o parceiro ou ser sufocado, diminuindo sua capacidade de respiração. Enquanto transtorno essa parafilia poderá induzir o rompimento de vasos sanguíneos, possíveis hemorragias e danos cerebrais pela falta de oxigenação temporária, podendo levar o sujeito a óbito caso feito de forma agressiva não respeitando os limites do corpo humano.
- **Autassassinofilia:** Excitação e obtenção de prazer em encenar a própria morte de forma realista, montada pelo indivíduo que sofre de tal parafilia, geralmente de forma trágica e masoquista. Frequentemente a cena é executada com outra pessoa, que possivelmente passa a fazer parte do ato encenando, onde o indivíduo busca a sensação de “quase morte”, sentindo o orgasmo a partir da sensação que irá morrer no ato. Essa parafilia geralmente compreende as demais parafilias que proporcionam risco a vida, que poderá induzir uma morte prematura como a hipoxifilia, dentre outras. Onde a sensação de quase morte proporcionará o ápice do orgasmo para o indivíduo.
- **Erotofonofilia:** É a excitação e obtenção de prazer em imaginar, fantasiar, ou até mesmo colocar em prática a fantasia da morte de seu parceiro, chegando ao orgasmo no ato da morte. Vez ou outra nos deparamos com notícias sobre estupro seguido de morte, o que caracterizaria tal desejo sexual em sua forma maníaca do transtorno, onde de qualquer forma o indivíduo não se contenta apenas com o ato sexual, seu orgasmo irá acontecer a partir da morte da vítima ou parceiro sexual, seja em forma de encenação ou a morte propriamente dita.
- **Masoquismo Sexual:** É a excitação e obtenção de prazer em sentir dor, vergonha e humilhação, a mesma se dá pela submissão do indivíduo a um outro que goza sobre si, seu gozo vem da própria submissão, mesmo que essa submissão venha acompanhada de sérios riscos ao corpo e ao psicológico do indivíduo frente seu desejo. O masoquismo deve seu nome as atividades de Leopold von Sacher-Masoch, um romancista austríaco do século XIX, cujos personagens derivavam prazer sexual de serem abusados e dominados por mulheres. Pessoas com esse transtorno podem ter tido experiências infantis que as convenceram de que a dor é um pré-requisito para o prazer sexual.
- **Sadismo:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em provocar sofrimento, dor, vergonha, e humilhação ao parceiro. Segundo a teoria psicanalítica, o sadismo é uma defesa contra o medo da castração, as pessoas afetadas fazem com outras o que temem

que vá acontecer consigo mesmas e adquirem prazer de expressar seus instintos agressivos. Essa parafilia foi batizada com o nome do Marquês de Sade, um autor francês do século XVIII repetidamente preso por seus atos sexuais violentos contra mulheres. O sadismo sexual está relacionado ao estupro, embora este seja considerado uma expressão de poder. Alguns estupradores sádicos, matam suas vítimas após o sexo, os ditos assassinos por luxúria.

- **Sadomasoquismo:** Consiste na excitação e obtenção de prazer pela união sádica e masoquista, o indivíduo sente prazer em provocar quanto sente prazer em sentir a dor.
- **Acrotomofilia:** Excitação e obtenção de prazer em pessoas que possuem partes do corpo amputadas. Pessoas com determinado desejo acrotomófilo buscam facilmente pessoas com deficiência física onde haja a falta de parte do corpo, pernas, pés, braços e mãos amputadas.
- **Apotemnofilia:** É a excitação e conquista de prazer por amputar parte do próprio corpo. Muitos recorrem a cirurgias clandestinas a fim de ter parte do próprio corpo amputado, esse desejo aponta um autoerotismo a partir da falta, que muitas vezes pode levar o sujeito a realizarem atos negativos a sua própria vida, de modo a realizar-se com a falta de um membro em seu corpo.
- **Estigmatofilia:** Consiste na excitação e obtenção de prazer por feridas, cicatrizes, piercings ou tatuagens no corpo do parceiro.
- **Podofilia:** É a excitação e obtenção de prazer por pés, a devoção por pés como objeto de investimento libidinal. O mesmo consiste também em assessórios usados nos pés como os sapatos etc. As práticas sexuais dos podólatras consistem pelos pés em 85% a 100%, incluindo a podolagnia (beijos, mordidas e uso da boca nos pés), também práticas de andar sobre o corpo da pessoa podólatra, masturbações com o uso dos pés, dentre outras formas possíveis nas práticas.
- **Morfofilia:** É a excitação e conquista de prazer por parceiros que tenham características anatômicas peculiares, exóticas ou consideradas excêntricas. Essa parafilia se transforma em um transtorno quando o indivíduo nega seu desejo ou passa a ser ridicularizado por ele. Pois devemos considerar que o desejo por essas pessoas se implica do conceito de beleza socialmente aceito na realidade social ao qual vivemos, fazendo com que ao negar o desejo o indivíduo entra em conflito, em buscar algo que não cause choque a sociedade em que vive mediante a ditadura da beleza e da moda imposta, podendo provocar em seu interior certo sofrimento, e quando o mesmo

cedendo aos seus desejos e se importando com opiniões sociais, faz com que o mesmo possa vir a se constranger, sofrer bullying, em relação a preconceituosos ou fóbicos.

- **Clismafilia:** É a obtenção de prazer em injetar líquidos no ânus ou vagina, por exemplo: água, refrigerante, bebidas alcoólicas, e outros que possam proporcionar sensações através da reação do líquido com o contato da mucosa e zonas erógenas.
- **Odaxelagnia:** Consiste na excitação e prazer por morder e ser mordido eroticamente. Esta variedade da sexualidade pode apresentar alguns riscos à saúde, tendo em vista que algumas mordidas podem causar lesões na pele, conseqüentemente poderá ser um risco a possibilidade de transmitir doenças sexualmente transmissíveis pelo contato do sangue do parceiro nas mucosas ou fissuras bucais. É um transtorno parafílico, quando a impulsividade do desejo de morder atrapalha a vida social do sujeito, podendo o levar a constrangimentos pela incompreensão dos demais e a falta de controle diante dos impulsos do desejo.
- **Fisting:** É a obtenção de prazer por introdução da mão no ânus ou na vagina. Essa prática pode causar lesões, feridas, hemorragias, entre outros resultados providos da prática que poderão apresentar riscos à saúde intestinal e retal do indivíduo.
- **Olfaltofilia:** Excitação e obtenção de prazer pelo cheiro, principalmente o do corpo e partes genitais.
- **Urofilia:** Obtenção de prazer por urina, em sua maioria humana, embora haja casos de urófilos que possuem desejo por urina de animais como cães e cavalos como casos de zoourofilia, ainda havendo o maior desejo pela urina humana, geralmente pela urina de um parceiro, não encontrando a satisfação necessária em sua própria urina, exceto em casos de autoerotismo. Essa parafilia possui variações entre cheirar, manipular e ingerir de forma abundante.
- **Coprofilia e Coprofagia:** É a excitação e obtenção de prazer em cheirar, manipular ou ingerir fezes. Também associado ao desejo de defecar no parceiro, ou de que o parceiro defeque na pessoa.
- **Zoofilia:** Excitação e obtenção de prazer mantendo relações sexuais com animais. Essa prática se apresenta como uma prática comum em determinados contextos, como em fazendas nas primeiras experimentações sexuais do indivíduo. Na zoofilia os animais podem ou não ter sido treinados para participar do ato sexual, incluindo convivência, masturbação e contato oral-genital. A zoofilia como parafilia organizada é rara. Para muitas pessoas, os animais são a principal fonte de relacionamento, e por isso não

surpreende que uma ampla variedade de animais domésticos sejam usados de forma sensual ou sexual. Relações sexuais ocasionais com animais podem dever-se à disponibilidade ou à convivência, especialmente em partes do mundo onde convenções rígidas impedem a sexualidade pré-conjugal em situações de isolamento forçado.

- **Formicofilia:** Variação da zoofilia, representa a excitação e obtenção de prazer com pequenos animais, por exemplo com rãs, formigas, lagartos, insetos entre outros.
- **Pedofilia:** Excitação e obtenção de prazer com crianças. Também denominada pederastia, quando a escolha do objeto de investimento libidinal são crianças do sexo masculino. A maioria dos molestadores de crianças envolvem toques genitais ou sexo oral. A penetração vaginal ou anal ocorre com pouca frequência, exceto em casos de incesto. O incesto está relacionado a pedofilia pela escolha frequente de uma criança imatura como objeto sexual, pelo elemento sutil ou explícito de força, e em alguns casos, pela natureza preferencial da ligação adulto-criança.
- **Efebofilia:** É a excitação e obtenção de prazer por jovens púberes, (jovens que estão na puberdade), durante o fim da infância e o início da adolescência, com surgimento dos caracteres sexuais secundários da maturação sexual.
- **Gerontofilia:** Excitação e busca de prazer por pessoas com idade avançada em relação a outra. Por exemplo, uma menina de 23 anos que se excita somente por homens de 80 anos.
- **Exibicionismo:** Obtenção de prazer em mostrar os genitais para outras pessoas, geralmente a pessoas estranhas e desprevenidas. A excitação sexual ocorre antes da exposição, e o orgasmo é causado pela masturbação durante ou após o acontecido. Em quase 100% dos casos, os exibicionistas são homens que se mostram para as mulheres. Seu desempenho é afirmar a masculinidade exibindo o pênis e observando a reação da vítima, medo, surpresa ou repulsa.
- **Frotteurismo:** É a excitação e obtenção de prazer em esfregar-se em outras pessoas sem consentimento das mesmas em locais públicos, muito comum em ônibus e metrô. Costuma ser caracterizado pelo ato de um homem esfregar seu pênis contra as nádegas ou outras partes do corpo de uma mulher totalmente vestida para alcançar o orgasmo. Homens com frotteurismo são extremamente passivos e isolados, e esse ato é muitas vezes sua única fonte de gratificação sexual. A expressão da agressividade nessa parafilia fica logo aparente.

- **Biafília:** É a excitação e obtenção de prazer em atacar uma pessoa desconhecida, onde vai haver dois meios de excitação, um seria o fato de abordar um(a) desconhecido(a) e o outro meio seria o estado de choque, pânico ou terror que a vítima se encontra.
- **Narratofília:** Excitação e obtenção de prazer em narrar histórias eróticas e pornográficas pessoais ou de outro indivíduo.
- **Somnofília:** Consiste na excitação e obtenção de prazer em acordar o parceiro ou desconhecidos com carícias, sexo oral, entre outros.
- **Hibristofília:** Excitação e obtenção de prazer por pessoas que tenham cometido crimes, principalmente aos que cometeram assassinato.
- **Cremafília:** É a excitação e obtenção de prazer em ser extorquido, roubado ou chantageado, tudo que leve o sujeito ser obrigado a pagar.
- **Kleptofília:** Excitação e obtenção de prazer após cometer um roubo, extorquir, o sujeito que possui tal desejo sente o prazer pela adrenalina em ter roubado, principalmente por não ter sido pego durante ou depois do furto.
- **Escatologia por telefone ou computador:** Escatologia por telefone se caracteriza por telefonemas obscenos e envolve um parceiro desavisado. A tensão e a excitação começam em antecipação a chamada; quem recebe a chamada escuta a pessoa que chama (geralmente um homem) expõe suas fantasias ou a induz a falar sobre sua atividade sexual.
- **Parcialismo:** Pessoas com essa parafília concentram sua atividade sexual em uma parte do corpo e excluem todo o resto.
- **Masturbação:** A masturbação é uma atividade normal e comum em todos os estágios da vida, mas esse ponto de vista nem sempre foi aceito. Freud acreditava que a neurastenia fosse causada pela masturbação excessiva. No início do século XVIII, a insanidade masturbatória era um diagnóstico comum nos hospitais para criminosos com problemas mentais nos estados Unidos. As técnicas de masturbação variam em ambos os sexos e entre pessoas. A técnica mais comum é a estimulação direta do clitóris ou do pênis com a mão ou os dedos. A masturbação é anormal quando é o único tipo de atividade sexual realizada na vida adulta, quando sua frequência indica uma compulsão ou disfunção sexual, ou quando é consistentemente preferida em detrimento do sexo com um parceiro.

Com base nas descrições a cima, pode-se observar que devido às características de periculosidade há potencialidades nocivas e danos a sociedade, são classificadas pelas ciências forenses como delitos criminais (DSM-V, 2013).

Embora haja nomenclaturas diversas para cada manifestação do desejo do indivíduo, as mesmas devem ser observadas em sua totalidade e não de forma isolada, possibilitando a visão da funcionalidade que a parafilia aponta na vida do indivíduo, demonstrando posicionamentos apropriados para compreensões que expõe o indivíduo (SADOCK; SADOCK, 2007).

Os clínicos devem diferenciar uma parafilia de um ato experimental que não é recorrente nem compulsivo e que é feito por sua novidade. A atividade parafílica tem maior probabilidade de ocorrer durante a adolescência. Algumas delas, especialmente as bizarras, estão associadas a outros transtornos mentais, como esquizofrenia. Doenças cerebrais também podem liberar impulsos perversos (ibid.).

Para SADOCK; SADOCK (2007), o mau parecer para as parafilias está associado a uma idade precoce de início, alta frequência dos atos, ausência de culpa ou vergonha associadas a abuso de substâncias. O curso e o parecer são favoráveis quando o indivíduo tem história de coito além da parafilia e buscam ajuda de forma voluntária, em vez de serem encaminhados por algum órgão legal.

Cinco tipos de intervenção psiquiátrica são usados para tratar de pessoas com parafilias: controle externo, redução dos impulsos sexuais, tratamento de condições co-mórbidas, por exemplo, depressão ou ansiedade, terapia cognitivo comportamental e psicoterapia dinâmica (BENJAMIN, 2007).

A prisão é um tipo de controle externo para crimes sexuais que não costumam ser elemento de tratamento. A terapia medicamentosa, incluindo antipsicóticos ou antidepressivos, é recomendada para o tratamento de esquizofrenia ou de transtorno depressivo associados a parafilia (SADOCK; SADOCK, 2007).

8. METODOLOGIA

8.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa, esta modalidade não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com a investigação da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que seguem a metodologia qualitativa opõem-se a estimativa que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm o seu aspecto, o que pressente uma metodologia própria. “Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo prático aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa” (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Há três situações em que a pesquisa qualitativa pode ser aplicada; a primeira delas, para substituir as informações estatísticas relacionadas a épocas atuais ou passadas; a segunda, quando se deseja compreender dados psicológicos que são reprimidos ou não facilmente estruturados, como atitudes, motivos, suspeitas, entre outros e, finalmente, é aplicada para, por meio da observação, focar indicadores do funcionamento de organizações complexas imensuráveis quantitativamente (ibid.).

Algumas técnicas utilizadas nesta pesquisa são: observação dos sujeitos, entrevistas, notas de campo, consulta de registros biográficos, consulta bibliográfica e de documentos históricos e jornalísticos.

Cervo e Bervian (1983, pág. 55), definem a pesquisa bibliográfica como a que

“explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte de pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema”.

Gil (1999) explica que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir do material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Apesar de praticamente todos os outros tipos de estudo exigirem trabalho dessa natureza, há pesquisas exclusivamente desenvolvidas por meio de fontes bibliográficas.

O material consultado na pesquisa bibliográfica inclui todo referencial já tornado público em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações, teses, entre outros. Por meio dessas bibliografias reúnem-se conhecimentos sobre o tema pesquisado. Com base nisso é que se pode elaborar o trabalho monográfico, seja ele uma perspectiva histórica ou com o intuito de reunir diversas publicações isoladas e atribuir-lhes uma nova leitura (GILL, 1999).

8.2 Análise e Coleta de Dados

Nas buscas por materiais científicos serão utilizadas as palavras-chave: antropofagia, canibalismo, parafilias. Serão pesquisados artigos científicos a partir do ano de 2010, até a atualidade, nas plataformas Scielo, BVSsalud e repositórios de universidades, além de bibliografia especializada.

9 REEFERÊNCIAS

ABREU, I.P. Delitos Sexuais. Psicologia PT. Portal dos Psicólogos (2005).

Armin Meiwes: Interview with a Cannibal documentary sheds new light on one of Germany's most infamous murderers. The Independent. Publicado em 9 de fevereiro de 2016. Acessado em 05 de abril de 2019.

Associação Psiquiátrica Americana – APA. (2014). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed.

CARVALHO NETO, J.S. A Relação Edipiana na Contemporaneidade: Novos formatos para a constituição das neuroses. Saquarema (2010).

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

German cannibal tells of fantasy. BBC News. 3 de dezembro de 2003. Consultado em 05 de abril de 2019.

GILL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Record. Rio de Janeiro, 1997.

HOUAISS, Antonio (apres.) Grande Enciclopédia Delta-Larousse. Rio de Janeiro: Delta, 1979. 15 v., 30 cm.

KLEIN, M. Algumas conclusões teóricas relativas à via emocional do bebê. In E. Barros (Ed.), L. Chaves (Trad.) 1991. Obras Completas de Melanie Klein (Vol. 3, pp. 85-117). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1952).

KLEIN, M. Uma contribuição à psicogênese dos estados maníaco-depressivos. In E. Barros (Ed.), L. Chaves (Trad.) 1996. Obras Completas de Melanie Klein (Vol. 1, pp. 301-329). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1935).

KLEIN, M. A importância das situações de ansiedade arcaicas no desenvolvimento do ego. In E. Barros (Ed.), L. Chaves (Trad.) 1997. Obras Completas de Melanie Klein (Vol. 2, pp. 196-212). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1932).

KLEIN, M. (Org.). (1986c). Os progressos da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar.

KLEIN, M. Amor, culpa e reparação e outros trabalhos (1921–1945). Rio de Janeiro: Imago (1996).

Parafilia in Artigos de apoio Infopédia. Porto: Porto Editora, 2003-2019. Consultado em 18 de abril de 2019. Disponível na internet: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$parafilia](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$parafilia)

RODRIGUES, R.; GONÇALVES, J. C. Procedimentos de metodologia científica. 8. Ed. Lages: Editora Papervest, 2017.

SADOCK BENJAMIN J., SADOCK VIRGINIA A., (2007) Compêndio de Psiquiatria, Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. (9º edição, pp 766-773) Porto Alegre: Artmed.

SAIMEH, Nahlah. Canibalismo: da Cultura a Perversão. Alemanha 2007. Disponível em http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/da_cultura_a_perversao.html Consultado em 26 de abril de 2019.

STOLLER, R. J. Masculinidade e feminilidade: apresentação de gênero, (1ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas (1993).